

Dança
20, 21 janeiro 2012

Vontade de Ter Vontade

de Cláudia Dias

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Direção artística e coreografia Cláudia Dias **Assistência** Cátia Leitão **Interpretação** Cláudia Dias
Texto Cláudia Dias e Cátia Leitão **Cenário** Eric Costa **Luz e direção técnica** Carlos Gonçalves
Música *América do Norte*, Seu Jorge **Professora de Pilates** Maria João Madeira **Professores de Samba** Carmen Queiroz e Pedro Pernambuco **Direção de produção** Mónia Mota e João Samões (até dezembro de 2011) **Tradução** Terry Parsons e Mónia Mota **Produção** Os Três Caracóis – Associação Cultural **Coprodução** deSingel Internationale Kunstcampus e Culturgest **Apoio/Residências** Dance Ireland, Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, Espaço AZALA **Agradecimentos** Anselmo Dias, Paulo Mota, Idoia Zabaleta, Jorge Feliciano, Célia Fechas, Karlien Meganck, Manuel Mendonça, equipa do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo e Assim Ser – Associação Intercultural Brasília de Portugal Cláudia Dias é uma artista apoiada pela Modul-dance. Os Três Caracóis – Associação Cultural tem o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.
Por ter havido alterações à versão inicial da peça *Vontade de Ter Vontade*, o desenho de som de João Samões não será utilizado nesta e em futuras apresentações.

Na sexta-feira, dia 20, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Sex 20, Sáb 21 de janeiro

21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração aprox. 45 min · M12

Se eu ficar aqui, sempre no mesmo sítio, as coisas irão passar por mim em vez de ser eu a passar pelas coisas. O tempo irá passar lento, rotineiro, disciplinado e eu com ele à deriva... Como se não houvesse gravidade que me conectasse a um chão, a um território. Aterritorial e apátrida na minha própria terra. Como se o país fosse um lugar distante, ao qual não pertencesse. Como se não tivesse nada a dizer. Aqui, a dizer nada, a meter tudo no mesmo saco. Os fracos, os fortes, a amizade e o utilitarismo, o apetite e a fome, a violência, a insurreição, a Revolução de Jasmim e a acampada do Rossio, os direitos, os privilégios, o *pontapé na cona* e o Hermitage La Chapelle, a exclamação, a vertigem, a igualdade e o discurso sobre, a Costa da Caparica e as Bahamas, a esquerda, a direita...

Tudo igual. Tudo no mesmo saco. Como se não pensasse. Como se *eles* pensassem por mim. Como se fosse inevitável que *eles* pensassem por nós. Como se a inevitabilidade fosse uma lei da física. Como se a existência acontecesse e não me visse. Eu, discreta, à paisana na vida. Como se estivesse a ser *agida*.

Cláudia Dias

Nasceu em Lisboa, em 1972. Iniciou a sua formação em dança na Academia Almadense. Continuou os seus estudos como bolseira na Companhia de Dança de Lisboa. Frequentou o Curso de Formação de Intérpretes de Dança Contemporânea, promovido pelo Fórum Dança, e o Curso de Formação Profissional em Gestão de Organizações e Projetos Culturais, promovido pela Cultideias. Atualmente, frequenta o Mestrado em Artes Cénicas, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Iniciou o seu trabalho como intérprete no Grupo de Dança de Almada. Integrou o coletivo Ninho de Víboras. Colaborou com a Re.Al tendo sido uma intérprete central na estratégia de criação de João Fiadeiro e no desenvolvimento, sistematização e transmissão da Técnica de Composição em Tempo Real. Criou as peças *One Woman Show*, *Visita Guiada*, *Das coisas nascem coisas*, a *performance*/instalação *23+1*. Desenvolveu um projeto pedagógico na área da composição coreográfica, em parceria com Márcia Lança, que deu origem à peça *Vende-se país solarengo com vista para o mar*. Foi intérprete na peça *Morro como País*, encenada por John Romão. O seu trabalho como coreógrafa, *performer* e professora tem sido acolhido por várias estruturas, teatros e festivais nacionais e internacionais.

Cátia Leitão

Nasceu em Lisboa, em 1983. Estudou na Escola Superior de Dança e no Fórum Dança. Frequentou o Laboratório de Investigação Artística e Criatividade Científica, produzido pela Re.Al. Tem trabalhado como intérprete e, em simultâneo, desenvolvido trabalhos de sua autoria como *Why not be political, moral, ethically simple and go for it* (2007) e *Exquisite Frame* (2009) selecionado para o Festival de Jovens Criadores *Try Better, Fail Better*. Em colaboração com Mariana Pimentel estreia a sua última criação *Construção* em maio de 2012.

Eric Costa

Tem a licenciatura em Design de Cena pela Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa. Desenvolve a sua atividade como cenógrafo e diretor técnico para teatro e dança, arquitetura efémera, design de equipamentos e espaços expositivos.

Carlos Gonçalves

Nasceu em 1969. Iniciou a sua atividade profissional em 1987 como fotógrafo e em 1990 ingressou no curso de Iluminação de Espetáculos do IFICT – Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral. Desde então, tem estado ligado à Direção Técnica e Iluminação de inúmeros espetáculos, colaborando com diversas companhias,

festivais, instituições e criadores de todo o mundo. Enquanto formador colaborou com entidades como a Direção Regional da Cultura dos Açores, ART&CO ou Escola Superior de Dança.



Culturgest, Espaço CarbonoZero

A compensação das emissões de carbono decorrentes da utilização dos espaços da Culturgest, localizados no Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, está integrada na estratégia do Grupo para o combate às alterações climáticas. Esta iniciativa enquadra-se num conjunto mais alargado de ações, que vão desde a inventariação das emissões associadas ao consumo de energia e ao tratamento dos resíduos produzidos nas instalações, à implementação de medidas de eficiência energética para redução das emissões. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma redução das emissões de carbono observando-se um decréscimo progressivo de cerca de 35% face a 2008. Esta é uma redução com tendência a acentuar-se com a implementação de um conjunto de medidas adicionais, estando prevista

uma redução total de 16 500 kWh/ano, o equivalente a cerca de 220 viagens de carro Lisboa-Porto.

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de carbono, estas ações não são suficientes para evitar por completo estas emissões. Assim, as restantes emissões são compensadas através da aquisição de créditos de carbono provenientes de um projeto tecnológico localizado no Brasil e que cumpre os requisitos Voluntary Carbon Standard (VCS). A compensação das emissões inevitáveis da Culturgest constitui, assim, uma internalização da variável carbono decorrente da utilização dos seus espaços e contribui, igualmente, para a meta de neutralidade carbónica expressa no Programa Caixa Carbono Zero.

Mais informações em:
[www.cgd.pt/Institucional/
Caixa-Carbono-Zero](http://www.cgd.pt/Institucional/ Caixa-Carbono-Zero)



Próximo espetáculo

Sugar Blue

Ciclo Hootenanny
Comissário: Ruben de Carvalho

© Ricky Abbondanza



Música Sáb 28 janeiro

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M12

Harmónica, voz Sugar Blue **Guitarra, voz** Rico McFarland **Contrabaixo, voz** Ilaria Lantieri **Teclados, voz** Sonny Axell **Bateria** Pooky Styx

Em 1978 os Rolling Stones conquistavam pela oitava vez um primeiro lugar nos top americanos: *Miss You*, que deveria grande parte do seu êxito a um espetacular solo de harmónica. Que não era tocada por nenhum dos Stones, mas por um músico nascido no Harlem em 1949 e que o recentemente entrado para o grupo Ron Wood descobrira tocando... nas ruas de Paris!

A carreira de Sugar Blue (nome artístico de James Whiting) não começara aqui. Entrara já na cena de blues nova-iorquina em 1970, mas fora a conselho de Memphis Slim que, no final da década, seguira as pisadas de outros e partira à aventura até Paris.

A sua colaboração com os Stones prosseguiu até que, em 1982 regressou aos Estados Unidos, optando decidida-

mente por uma carreira a solo. A decisão revelou-se acertada: decorridos apenas dois anos a sua faixa *Another Man Done Gone*, integrada no *Blues Explosion* gravado em Montreux, ganhava o Grammy para o Melhor *Blue Tradicional*.

Também cantor e compositor, o estilo único da harmónica de Sugar Blue, a invulgar energia da sua presença em palco e o talento para dialogar com a sua banda e outros intérpretes tornaram interminável a lista de celebridades com quem partilhou estúdios e palco. De B.B. King a Art Blakey ou Bob Dylan.

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

Alcino Ferreira

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
